



20 Anos de História: marcos do ensino de Enfermagem na UDESC Oeste

Carine Vendruscolo^{1*}, Edlamar Kátia Adamy¹

¹ Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC.

*Autor correspondente: carine.vendruscolo@udesc.br

Recordar o passado é importante para conhecer as origens de uma profissão e para compreender o presente, as potencialidades e os desafios da trajetória, que fizeram parte do tempo passado e, por isso, podem contribuir para um futuro promissor. O educador Paulo Freire compreendia o homem como um ser histórico que, ao estar no mundo, o influencia, condicionando pela sua consciência e pelas circunstâncias históricas que delimitam o seu território e as suas possibilidades.

Com a descoberta do Brasil, a primeira tentativa de colonização aconteceu com a implantação das Santas Casas de Caridade que, na época, eram muito comuns em Portugal. Esta Casa era dirigida por jesuítas, os quais acumulavam as funções de médicos e enfermeiros. Registros apontam que a primeira voluntária de Enfermagem no Brasil foi Francisca de Sande que viveu no final do século XVII na Bahia. Em 1814, também na Bahia, nasceu Ana Justina Ferreira, mais conhecida como Ana Néri, que, aos 30 anos, em 1865, foi para a guerra para cuidar dos enfermos. Sua dedicação foi inspiradora do nome da primeira Escola de Enfermagem do Brasil, batizada como Escola de Enfermeiras Ana Néri, atualmente, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir de então, a Enfermagem vem desempenhando importantes funções, nos diferentes contextos assistenciais, sociais e políticos, no Brasil.

Se considerarmos a sua evolução histórica, é necessário compreender a Enfermagem como disciplina que se preocupa com as necessidades do ser humano e, com isso, vem conquistando espaço, mediante o aprofundamento de conhecimento técnico e científico coligado à habi-

lidades como a intuição e a criatividade, imprescindíveis ao estabelecimento do perfil profissional.

Um dos mais importantes Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado, atualmente, é o da UDESC e este artigo objetiva recordar a evolução histórica deste curso, pois acredita-se na influência da memória sobre a cultura organizacional.

As atividades do Curso tiveram início no dia primeiro de março de 2004, provisoriamente, no Centro Comunitário Evangélico do município de Palmitos, SC. Ainda em 2004, o Curso passou pela avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na categoria de ingressantes conquistando o primeiro lugar em Santa Catarina.

Com a notável particularidade de ter, entre seus pioneiros, atores com um espírito aventureiro e vontade de desbravar a região, em relação ao ensino na área, a Enfermagem da UDESC Oeste, desde então, tem contribuído para ampliar os saberes da profissão. Exemplo e destaque nessa trajetória, foi a Professora Bernardete Erdtmann, primeira docente do Departamento. Sua determinação é referendada, tanto por documentos escritos, quanto pela voz da comunidade acadêmica.

O Curso, em Palmitos, encontrou barreiras, pela falta de campo para as atividades práticas e estágio, principalmente, na área hospitalar de média e alta complexidade. Isso fez com que a comunidade acadêmica buscasse alternativas. O Curso foi dividido: as fases iniciais permaneceram no município de Palmitos e as fases finais passaram a desenvolver suas atividades no município de Chapecó, buscando inserção nos serviços de saúde mais complexos. Com o passar do tempo, percebeu-se que

era inviável o curso permanecer separado. Depois de muita luta e empenho dos gestores, professores e acadêmicos, em 2013, o Curso foi transferido integralmente para Chapecó.

Desde o início, a Enfermagem da UDESC Oeste mostra uma vocação importante para a saúde da comunidade e a Atenção Primária, mediante as ações extensionistas e a interação com a rede de saúde. Por isso, em 2017 nasce o Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, mais recentemente, em 2023, nas instâncias da UDESC,

foi aprovado o Doutorado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Importante destacar que se trata de um pioneirismo quanto à formação em Enfermagem na Região Oeste, consolidando o legado desses desbravadores, pois até 2016 não existia cursos stricto sensu em Enfermagem nesta Região.

Ainda, por meio do DINTER, parceria entre a UDESC e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os professores tiveram a oportunidade de doutorarem-se, qualificando o corpo docente e fortalecendo também a pesquisa em

saúde e Enfermagem.

Ao longo desses 20 anos, o Curso evoluiu muito. É perceptível que um dos principais motivos que fez com que o Curso se consolidasse e fortalecesse foi o engajamento dos alunos, juntamente com os professores, na luta por melhorias, tanto da estrutura física, quanto do corpo docente, do ensino, da extensão e da pesquisa. Isso tornou-se possível através das diversas rei-

vindicações e mobilizações que as primeiras turmas realizavam, em busca de um objetivo comum: a excelência na formação.

O Departamento de Enfermagem está localizado em uma sede alugada, mas já existe um projeto aprovado e em breve, iniciarão as obras para a construção da sua sede própria, junto à estrutura física do Departamento de Zootecnia e da Direção administrativa do Centro.



Figura 1: Enfermeiras construindo a sua história no Brasil (fonte internet)



Figura 2: Registros da construção do Prédio próprio em Palmitos/SC, 2006.



Figura 3: Caminhada em prol dos direitos da Enfermagem em Palmitos, 2011.



Figura 4: Visita no Hospital Regional de Palmitos, 2011.



Figura 5: As autoras deste texto, com a professora Bernardete Erdtmann e colegas, durante formatura do Curso, em Chapecó, 2016.



PARA SABER MAIS ACESSE

@udesc.oeste



UDESC OESTE 20 ANOS



O mês de março de 2024 é emblemático para a sociedade catarinense, especialmente para a comunidade do Oeste de Santa Catarina e da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

A UDESC, é a primeira e única Universidade estadual, foi fundada em Florianópolis em 1965.

Ao longo de quase sessenta anos de história, a UDESC espalhou-se pelo Estado descentralizando o ensino superior público - então restrito à Capital - para todas as regiões do Estado, marcando a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade em Santa Catarina.

A universidade, que nasceu com a vocação de desenvolver as regiões catarinenses em diferentes setores, trouxe indubitavelmente outra inovação ao cenário universitário brasileiro a partir da criação de infraestruturas multicampi.

Hoje a UDESC está presente em todas as regiões do Estado, atuando

no ensino, pesquisa e extensão, por meio de suas 13 unidades distribuídas em dez cidades catarinenses. Na região Oeste, a UDESC chegou há exatos vinte anos e manteve-se por mais de dez anos como a única universidade pública na região.

O primeiro ato que formalizou a criação da UDESC Oeste, se deu por meio do Decreto Estadual nº 6.032, de 11 de dezembro de 2002, que determinou a criação do "campus" IV da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina. Importante destacar que o ato garantiu que os cursos a serem implantados na UDESC Oeste seriam abertos conforme as normas estatutárias e regimentais vigentes e que as condições técnico-pedagógicas, administrativas, de estrutura física e financeira seriam garantidas em orçamento da UDESC e/ou por doações, legados, contratos, acordos, convênios com entidades públicas ou privadas.

Os estudos realizados por uma comissão designada, especialmente através das audiências públicas levadas a termo na própria região, mostraram que o Oeste necessitava da oferta de alguns cursos que, pela demanda constante e universalidade, deveriam ser oferecidos de forma permanente.

Na sequência, a Universidade, com base neste trabalho realizado pela comissão, propôs a criação dos cursos de Enfermagem no Município de Palmitos, o curso de Engenharia de Alimentos no município de Pinhalzinho e o Curso de Zootecnia, no município de Chapecó.

O primeiro Vestibular para a UDESC Oeste ocorreu em 25 de janeiro de 2004. No dia 01 de março daquele ano de 2004, iniciaram as aulas no Campus Oeste.

Naquele tempo, a UDESC Oeste esteve sediada em estruturas cedidas pelos Municípios, em condições provisórias, um tanto distantes do que seria ideal. A equipe que esteve à frente da implantação e funcionamento era enxuta, mas muito valente, e foram, literalmente, os desbravadores do Oeste.

Nas cidades de Pinhalzinho e Palmitos, em parcerias entre UDESC e os Municípios, a UDESC instalou-se em prédios próprios, construídos especialmente para abrigar a universidade.

Passados alguns anos, em 2010, a UDESC Oeste adquiriu sua Fazenda Experimental com 60 hectares no município de Guatambu. A área visa a formação integral dos acadêmicos de Zootecnia e conta com diversas estruturas de apoio (alojamentos, vestiários, depósitos) para dar suporte às atividades práticas e pesquisas aplicadas rea-

lizadas com animais e plantações.

O Curso de Zootecnia e a direção administrativa da UDESC Oeste ocuparam estrutura própria, na cidade de Chapecó, no ano de 2012, no Bairro Santo Antônio.

No município de Palmitos, a UDESC permaneceu até o ano de 2012, quando o Curso de Graduação em Enfermagem teve sua transferência para Chapecó, ocupando espaço físico provisório em dois prédios no centro da cidade. A UDESC Oeste também foi pioneira em cursos de pós-graduação na região.

Em 2011 é aprovado pelo CONSUNI o curso de Pós-Graduação "lato sensu" Ciência e Tecnologia de Alimentos (Resolução nº 078/2011 - CONSUNI), oferecido pelo Departamento de Engenharia de Alimentos em Pinhalzinho

Em 2012 é criado o Curso de Pós-Graduação "lato sensu" em nível de Especialização em Saúde Coletiva: ênfase na estratégia de Saúde da Família na UDESC Oeste. Em 2014, o curso de Enfermagem muda-se para uma instalação maior, ainda provisória, mas com capacidade para ampliação em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também neste ano iniciam as aulas do curso de Mestrado em Zootecnia, com ênfase na ciência e produção animal, que consiste numa área economicamente estratégica para o sul do Brasil.

Em 2017 inicia a oferta do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, formando até o momento 67 mestres em Enfermagem.

A UDESC Oeste impacta significativamente no desenvolvimento regional, podem ser percebidos

com base nas seguintes informações:

- Em 2023, a UDESC Oeste ofereceu mais de 25 programas/projetos de extensão que atingiram mais de 70 mil pessoas, de forma totalmente gratuita, com ênfase nas áreas da saúde, agricultura e alimentos;

- Aqui talvez número de projetos de pesquisa

- Além do ensino gratuito, a Universidade disponibiliza diversas modalidades de bolsas para garantir a manutenção dos estudantes: auxílio alimentação, moradia e transporte, bolsas de iniciação científica, monitoria e bolsas vinculadas à pesquisa;

- A UDESC Oeste é sede do segundo maior planetário do Estado, com mais de 20 mil visitas já registradas, na cidade de Pinhalzinho;

- Os egressos dos cursos da UDESC Oeste possuem uma excelente aceitação no mercado de trabalho devido aos investimentos feitos em laboratórios, equipamentos, professores altamente qualificados, convênios para realização de estágios, e as diversas parcerias para o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão universitária.

Desde o ano de 2004, vinte anos se passaram. A UDESC Oeste consolidou-se na região. Formou e inseriu quase dois mil profissionais no mercado de trabalho. Participou ativamente no cenário social da região e não caberia aqui listarmos sua imensa contribuição para a vida dos catarinenses. A UDESC Oeste possui 62 profes-

res efetivos e aproximadamente 30 colaboradores mestres e doutores e aproximadamente 30 técnicos.

A UDESC Oeste está instalada em uma região altamente estratégica e promissora. Orgulha-se de ter sido pioneira no Ensino Superior Público da Região, com excelentes resultados na formação de profissionais qualificados por meio de um "Ensino público, gratuito e de qualidade", e estima que os próximos anos sejam percorridos no caminho da sustentabilidade ambiental, econômica e social, com resultados ainda mais prósperos para a sociedade oeste catarinense.

Atualmente oferece o primeiro curso doutorado em Zootecnia de Santa Catarina, nas dependências da UDESC Oeste/Chapecó. Neste mesmo local em breve será iniciada a obra de construção do prédio que abrigará o departamento de enfermagem e na sequência as demais estruturas para aprimorar o que já vem sendo realizado com excelência na área de atendimento a saúde.

Outra grande comemoração destas duas décadas de serviços prestados no Oeste, ocorreu recentemente com a Inauguração do Núcleo de Ciência, Tecnologia e Inovação do Leite no município de Pinhalzinho.

INAUGURAÇÃO DO NÚCLEO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO LEITE

O NCTI do Leite está estrategicamente localizado na cidade de Pinhalzinho, no oeste do Estado de Santa Catarina a fim de atender



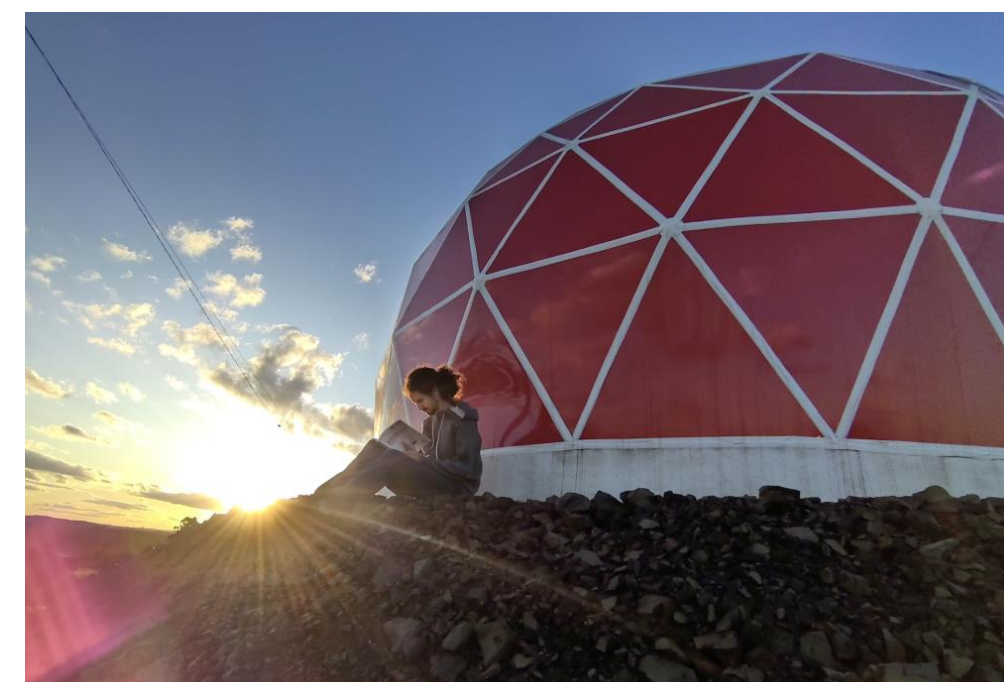
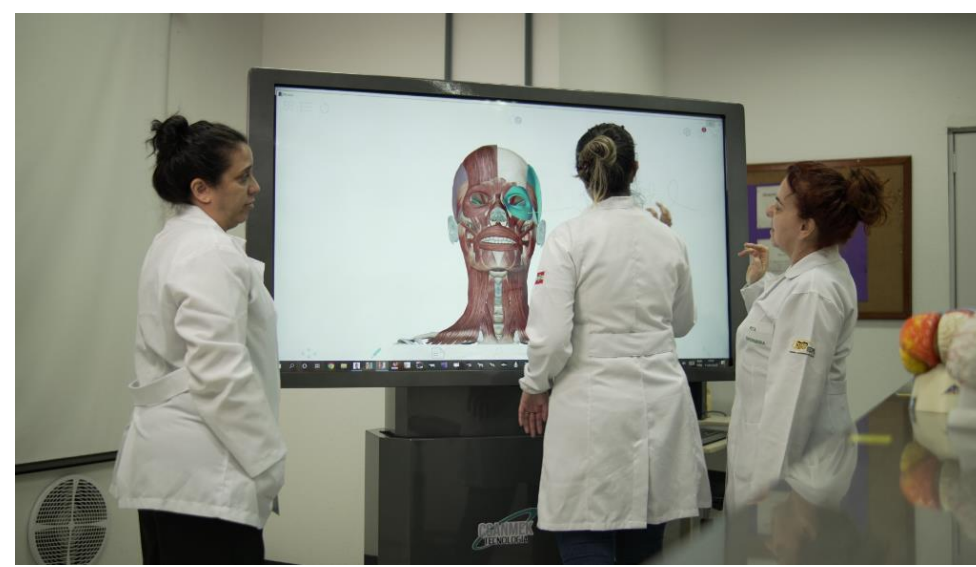
uma região que possui alta concentração de produtores e agroindústrias do setor lácteo. Santa Catarina é o quarto maior produtor nacional de leite, com produção anual de 3 bilhões de litros de leite, mais de 23 mil produtores, sendo 80% dos produtores localizados na mesorregião Oeste de SC.

O NCTI possibilitará a indicação de novas tecnologias para o produtor e novos produtos e processos para a indústria, com possibilidade de crescimento e inovação de produtos lácteos fornecidos para o mercado consumidor. Também é de fundamental importância como oportunidade de integração entre a universidade e o mercado para a qualificação de mão-de-obra, a pesquisa e a inovação. Espera-se que o NCTI abasteça o mercado nacional com inovações tecnológicas e soluções para a otimização de

processos, garantindo a qualidade dos produtos lácteos do estado, promovendo maior participação dos produtores e indústrias no mercado nacional.

A inauguração da obra de edificação do prédio do NCTI do Leite ocorreu dia 04 de março de 2024 e ao longo de 2024-2025 estão previstas atividades para a aquisição, importação e instalação de equipamentos e mobiliário, além do encaminhamento de questões regimentais, participação em editais para seleção de pessoal, convênios e demais necessidades para sua operacionalização. Assim, os próximos anos serão de muitas atividades para estruturação a fim de consolidar o funcionamento do NCTI.

Estamos felizes e orgulhosos do caminho trilhado e este momento só tem seu devido valor se compartilhado com você, cidadão catarinense.





Uso de remineralizador de solo na agricultura moderna

Karina Rosalen^{1*}, Dilmar Baretta²

¹ Mestre em Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC.

² Professor, Departamento de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC.

*Autor correspondente: karinarosalen@gmail.com.br

O uso do solo foi intensificado nos últimos anos devido aos avanços na produção de alimentos provocando a dependência e o aumento das aplicações de fertilizantes químicos.

O custo de produção está cada vez mais alto, além disso, as mudanças climáticas estão impactando negativamente as condições de cultivo resultando em grandes preocupações para o setor agrícola, que tem direcionado um segmento da pesquisa científica na busca por fontes alternativas de nutrientes para as plantas com o objetivo de reduzir os custos de produção e garantir a sustentabilidade do sistema.

Encontrar alternativas locais para melhorar a fertilização dos solos não é apenas interesse do Brasil, mas também de outros países cuja agricultura é peça fundamental na economia. Alguns materiais estão sendo testados na tentativa de encontrar uma fonte que contenha macro e micronutrientes e que seja de baixo custo.

Nesse sentido surgiram estudos com a utilização de rochas moídas, que quando regularizadas, recebem a denominação de remineralizadores de solo conforme estabelecido pela Lei N° 12.890, de 10 de dezembro de 2013.

De acordo com a legislação, o remineralizador de solo é um material de origem mineral que sofreu apenas redução e classificação de tamanho por processos mecânicos e que são capazes de alterar os índices de fertilidade do solo e melhorar a atividade biológica, ou seja, é um material que possibilita a recuperação gradual da fertilidade dos solos pela liberação lenta dos nutrientes na solução do solo, o que permite o máximo aproveitamento e absorção pelas plantas.

Uma pesquisa foi realizada pelo Laboratório de Solos e Sustentabilidade da UDESC – CEO com o objetivo de avaliar o efeito residual do pó de rocha na produção de pastagem de trigo duplo propósito em kg de matéria seca por área (PMSA) e o custo operacional efetivo (COE) de produção com manejo de um e dois cortes.

As cultivares de trigo duplo propósito estão se destacando, dentre os cultivos de inverno, como uma excelente opção na alimentação dos animais, além disso, a maior vantagem da utilização é a flexibilidade de cultivo, que permite a otimização da produção de pastagem ou grãos, conforme as condições climáticas e de mercado, facilitando o planejamento e proporcionando maior rentabilidade do sistema.

A pesquisa foi realizada em área

experimental na cidade de Erval Grande – RS durante os anos de 2021-2022, onde foi testado a aplicação de remineralizador puro e combinado com a adubação química convencional em dose reduzida + inoculação de sementes, através dos seguintes tratamentos: T1: 100 % do N-P-K (fórmula 09-33-12); T2: adubação somente com pó de rocha; T3: 75 % da dose de N-P-K + pó de rocha; T4: 75 % do N-P-K + pó de rocha + *Azospirillum* spp.; T5: 75 % do N-P-K + pó de rocha + *Bacillus* spp.; T6: 75 % do N-P-K + *Azospirillum* spp.; T7: 75 % do N-P-K + *Bacillus* spp. e; T0: controle sem adubação.

Os resultados apresentados na Tabela 1, evidenciam o menor custo de produção de matéria seca por área (kg ha⁻¹) com a utilização do pó de rocha puro no tratamento T2 totalizando um COE de R\$ 3.709,00 por hectare, independente do manejo de cortes. Além disso, a aplicação desse insumo, associado ou

não à adubação química convencional e a inoculação de sementes nos tratamentos T2, T3, T4 e T5 proporcionaram maior produção de matéria seca por área (PMSA) nos dois sistemas de corte.

Esses resultados apontam a eficiência e os efeitos benéficos da utilização do remineralizador como fonte alternativa de nutrientes para a cultura do trigo duplo propósito. Tal fato, pode estar relacionado a característica de baixa solubilidade do material, que garantiu o fornecimento de nutrientes durante todo o ciclo da cultura, alcançando índices produtivos semelhantes a aplicação de fertilizantes convencionais.

Dessa forma, independentemente da quantidade de cortes realizados na pastagem, os tratamentos com a presença deste insumo apresentaram melhores produtividades, além do menor custo de produção por área quando comparado aos tratamentos com a utilização de fertilizantes químicos convencionais.

Tabela 1. Produção de matéria seca por área (PMSA) com um (1°) e dois cortes (2°) e custo operacional efetivo (COE) nos diferentes tratamentos.

Tratamentos	PMSA 1° (kg ha ⁻¹)	PMSA 2° (kg ha ⁻¹)	COE pastagem (R\$ ha ⁻¹)
T1	637 ^a ± 188	957 ^a ± 82	4958
T2	713 ^a ± 319	959 ^a ± 131	3709
T3	877 ^a ± 158	1008 ^a ± 94	4755
T4	1082 ^a ± 385	1044 ^a ± 225	4765
T5	983 ^a ± 123	884 ^a ± 159	4852
T6	316 ^b ± 191	669 ^b ± 89	4015
T7	340 ^b ± 202	896 ^a ± 163	4102
T0	284 ^b ± 51	565 ^b ± 64	2969

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Médias acompanhadas de letras diferentes na coluna diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. T1: 100 % do N-P-K, fórmula 09-33-12; T2: adubação somente com remineralizador; T3: 75 % da dose de N-P-K + remineralizador; T4: 75 % do N-P-K + remineralizador + *Azospirillum* spp.; T5: 75 % do N-P-K + remineralizador + *Bacillus* spp.; T6: 75 % do N-P-K + *Azospirillum* spp.; T7: 75 % do N-P-K + *Bacillus* spp. e; T0: controle.

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO

Endereço: Rua Beloni Trombeta Zanin 680E - Bairro Santo Antônio - Chapecó - SC, CEP: 89.815-630

Organização: Profa Ana Luiza Bachmann Schogor; Prof. Pedro Del Bianco Benedeti
Email: sbrural.ceo@udesc.br

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores